

MARIA GENILDA ROCHA GAMA

**MONITORIA EM LIBRAS: MATERIAIS DIDÁTICOS, ENSINO E EXPERIÊNCIAS
DOCENTES**

Projeto apresentado ao Conselho do Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras ofertado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito parcial para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Profa. Ma. Rosângela Ívina Araújo dos Santos

CARAÚBAS - RN

2022

MARIA GENILDA ROCHA GAMA

MONITORIA EM LIBRAS: MATERIAIS DIDÁTICOS, ENSINO E EXPERIÊNCIAS
DOCENTES

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras ofertado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras – Libras.

Aprovada em: _____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Rosângela Ívina Araújo dos Santos
Orientador

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes Souza
Examinador

Profa. Ma. Tácia Tamária da Costa Silva
Examinador

CARAÚBAS - RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

R672m Rocha Gama, Maria Genilda .
MONITORIA EM LIBRAS: MATERIAIS DIDÁTICOS,
ENSINO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES / Maria Genilda
Rocha Gama. - 2022.
37 f. : il.

Orientador: Rosângela Ívina Araújo dos Santos .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2022.

1. Monitoria . 2. Matérias didático . 3.
Libras . 4. Ensino . 5. Vídeos . I. Araújo dos
Santos , Rosângela Ívina , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por ter me abençoado durante minha trajetória estudantil e pessoal como também na produção deste trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais Gilberto e Roberta toda minha gratidão: pelo apoio, compreensão, amor, incentivo, que a mim foram dedicados no decorrer do meu processo formativo.

Ao meu irmão Ginaldo que não mediu esforços para me ajudar, apoiar, me buscando incansavelmente, todas às noites para me levar em segurança para casa.

Ao professor e orientador da monitoria João Batista, todo meu reconhecimento; tudo que com ele aconteceu na coordenação me fez crescer e aprender. A oportunidade vista por ele e a mim oferecida, me tornou capaz de sonhar e executar com o projeto de produção de materiais didáticos para o ensino de Libras. As cobranças, os ensinamentos, correções foram fundamentais para chegar onde estou.

Agradeço aos meus orientadores Rosângela e Edson pela orientação, motivação, ajuda, paciência e dedicação que me dedicaram no processo de produção do meu trabalho de conclusão. Obrigada!

As professoras Niskara, Márcia, Isabela, Gabriela, Ghislenny, Isabele, Vanessa, Gessica, Simone meus agradecimentos, pelos ensinamentos que permitiram avanços significativos no meu processo de formação profissional.

A todos os colegas da turma em especial a Geonara e Débora que foram primordiais na construção do conhecimento em sala de aula, além de universidade, nossa amizade, companheiro e cumplicidade de estendeu e permanecerá para além da vida, todo meu carinho, amor, admiração e respeito, por todas e para todas.

Agradeço a minha amiga Tarcia por ter aceito participar desse momento marcante em minha vida acadêmica e por todo carinho que a mesma e sua família tem por mim.

Por fim, quero agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para meu crescimento e trajetória profissional e pessoal.

”Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito para ser insignificante”.

Augusto Branco

RESUMO

Neste trabalho, o foco principal é o conhecimento sobre a monitoria do Curso de Libras/UFERSA Caraúbas, observando-se a proporcionalidade de seus aspectos para a formação do discente monitor, que expressa suas experiências sobre o material produzido e o seu aprendizado no sentido de atuar como professor de da Língua de Sinais, bem como a observação e o aprendizado dos alunos ouvintes. O objetivo é refletir sobre as experiências de monitoria em Libras no processo de ensino-aprendizagem, considerando a vivência da monitória, a produção de materiais didáticos e os relatos dos alunos participantes. Os objetivos específicos são: relatar sobre a vivência e prática de monitoria na disciplina de Introdução à Libras da UFERSA; descrever os materiais didáticos desenvolvidos durante a monitoria e analisar os relatos dos alunos participantes da monitoria no desenvolvimento da disciplina de introdução à Libras. Trata-se de um estudo documental seguido de relato de experiência, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo-exploratório. Para chegar aos resultados, além da apresentação dos materiais didáticos e do relato, participam da pesquisa 29 estudantes do curso de Letras Libras da UFERSA Campos Caraúbas e o professor orientador, com a sugestão dos materiais. Os resultados apontam que as experiências em monitoria no curso de Letras Libras da UFERSA, em especial no que consta da produção e uso de material didático em vídeo foram muito exitosas. O material foi produzido dentro dos pressupostos de referenciais que orientam neste sentido e a maioria dos alunos participantes da monitoria e da pesquisa avaliaram como importantes para o desempenho do aprendizado de Libras. No entanto, alguns detalhes precisam ser observados no momento de produzir um vídeo para o ensino de Libras, especialmente para alunos iniciantes: a qualidade das imagens e a velocidade de apresentação dos sinais. Esses novos dados são importantes para o planejamento das futuras monitorias que queiram adotar a produção de vídeo como atividade.

Palavras-chave: LIBRAS. Ensino. Aprendizado Materiais didáticos. Vídeos.

ABSTRACT

In this work, the main focus is the knowledge about the monitoring of the Libras/UFERSA Caraúbas Course, observing the proportionality of its aspects for the formation of the student monitor, who expresses their experiences about the material produced and their learning in the sense of act as a teacher of Sign Language, as well as the observation and learning of hearing students. The objective is to reflect on the experiences of monitoring in Libras in the teaching-learning process, considering the monitoring experience, the production of teaching materials and the reports of the participating students. The specific objectives are: to report on the experience and practice of monitoring in the discipline of Introduction to Libras at UFERSA; to describe the teaching materials developed during the monitoring and to analyze the reports of the students participating in the monitoring in the development of the introductory course to Libras. This is a documentary study followed by an experience report, with a qualitative approach and a descriptive-exploratory character. In order to reach the results, in addition to the presentation of teaching materials and the report, 29 students from the Libras Letters course at UFERSA Campos Caraúbas and the supervisor teacher participated in the research, with the suggestion of materials. The results indicate that the experiences in monitoring in the Libras Letters course at UFERSA, especially in terms of the production and use of video teaching material, were very successful. The material was produced within the presuppositions of references that guide in this sense and most of the students participating in the monitoring and research evaluated it as important for the performance of learning Libras. However, some details need to be observed when producing a video for teaching Libras, especially for beginning students: the quality of the images and the speed of presentation of the signs. These new data are important for planning future monitoring that want to adopt video production as an activity.

Keywords: LIBRAS. Teaching. Learning Teaching materials. Videos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os Parâmetros da Libras.....	28
Figura 2 – Orientações aos alunos participantes da monitoria.....	29

LISTA DE SIGLAS

CONSUNI – Conselho Universitário

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

PNE – Plano Nacional de Educação

PNEE – Política Nacional de Educação Especial

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 ENSINO DE LIBRAS	14
2.1.1 Ensino para surdos e ouvintes	15
2.1.2 Importância da língua de sinais	17
2.1.3 Acessibilidade para os surdos.....	18
2.1.4 Metodologias de ensino de Libras.....	18
2.1.5 Aspectos visuais para a educação de surdos e professores de surdos.....	20
2.2 MATERIAIS DIDÁTICOS	21
2.3 MONITORIA	23
3 METODOLOGIA.....	26
4 EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA EM LIBRAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO CURSO DE LETRAS DA UFERSA CARAÚBAS.....	28
4.1 AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E OS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS NA MONITORIA.....	28
4.2 AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS PARTICIPANTES SOBRE OS MATERIAIS USADOS NA MONITORIA.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE 1 – Questionário aplicado.....	37

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo a compreensão sobre o acesso do surdo à escola era limitada, restringida à ideia de que a pessoa com qualquer limitação em sua audição não tinha capacidade de frequentar uma sala de aula e até mesmo de aprender algo relacionado com as diversas áreas do conhecimento. Os surdos foram historicamente prejudicados por concepções equivocadas sobre as potencialidades humanas, o que na maioria das vezes se refletiu em preconceito, discriminação e exclusão social.

Com o passar do tempo, o avanço das ciências e em especial o surgimento de visões mais humanas propiciou conhecer melhor o universo dos surdos, estudar sobre suas limitações, necessidades e possibilidades de aprendizagem, em especial na escola. Isso permitiu compreender que um indivíduo não pode ser medido pelas suas dificuldades e especialidades, por isso, o acesso, tanto ao surdo quanto a outros indivíduos com outras especialidades se tornou algo obrigatório, e mais adiante também foram observadas as necessidades de formações específicas para o público com necessidades educacionais especiais, entre os quais também estão os surdos.

A partir destas considerações, surge também a necessidade de se criar uma simbologia, isto é, uma língua padronizada para tal e que traga representatividade ao surdo e ao seus ouvintes, o que deu margem ao surgimento também do professor desta língua, o que no Brasil é chamada de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tal língua, adotada como específica para conversação com surdos se disseminou nos ambientes acadêmicos, nas instituições e hoje é um fenômeno indispensável na comunicação, como também é objeto de cursos universitários que habilitam professores para seu ensino nas escolas, denominado de Ensino de Libras.

Mediante a criação dos cursos de Licenciatura em Libras, as instituições de ensino, como intuito de evoluir no processo de formação de novos professores também inovaram no sentido de trazer ao ambiente acadêmico uma preparação mais adequada ao professor de Libras. A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) inova na condução do processo de habilitação dessa língua e, para concluir a formação dos graduandos das licenciaturas criou a monitoria e incluiu nesta a monitoria em Libras.

Observando as especificidades do processo de monitoria em Libras, verifica-se que é uma área acadêmica bastante específica, justamente porque está vinculada às políticas de inclusão, levando a entender que para se preparar adequadamente com fins de atuar pedagogicamente no ensino de Libras, o professor necessita entender das políticas de inclusão, de vivências pedagógicas voltadas para tal e de conhecimentos aprofundados sobre o ensino de surdos, de acordo com a cultura deles.

No início da construção da vida acadêmica do estudante da Licenciatura em Libras, podem surgir algumas inseguranças e dúvidas quanto a sua atuação em sala de aula. Pensando nisso, as monitorias ministradas pelo aluno em formação, visam a construção de seu perfil discente fazendo com que o mesmo vivencie a experiência da sala de aula e tenha contato com os alunos surdos e ouvintes na formação docente em Libras.

A escolha do tema para análise e discussão justifica-se pela sua relevância social, já que as instituições que formam professores com competências e habilidades na arte de ensinar, ao contar com o estudante-monitor, tanto aprimoram suas práticas de ensino, quanto renovam suas concepções de políticas públicas de educação e de formação de professores.

Considerando essas reflexões e, em especial, as que tratam do ensino de Libras, acredita-se que o curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA proporcione experiências muito interessantes dentro do processo de monitoria. Por isso, neste trabalho, o foco principal é o conhecimento sobre esta monitoria, observando-se a proporcionalidade de seus aspectos para a formação do discente monitor. Ao atentar para esta focalização, a problematização a ser respondida tem desencadeamento a partir da seguinte questão problema: o que as monitorias têm proporcionado para a aprendizagem do aluno que ingressa no curso de Letras Libras e para a formação do discente monitor?

Para respondê-la atenta-se para os seguintes objetivos: de forma geral, a intenção é refletir sobre as experiências de monitoria em Libras no processo de ensino-aprendizagem, considerando a vivência da monitora, a produção de materiais didáticos e os relatos dos alunos participantes. E, os objetivos específicos são: relatar sobre a vivência e prática de monitoria na disciplina de Introdução à Libras da UFERSA; descrever os materiais didáticos desenvolvidos durante a monitoria e analisar os relatos dos alunos participantes da monitoria no desenvolvimento da disciplina de introdução à Libras.

Nesse sentido, um estudo sobre a monitoria em Libras pode proporcionar contribuições fundamentais, pois, além de se tornar subsídio para outros estudos mais profundos, também pode servir de base para aperfeiçoamento dos processos da monitoria, considerando as experiências já vivenciadas. É importante ainda mencionar que, ao revelar dados que podem ser base para melhorias no processo, cria conteúdo que pode contribuir de forma especial com a formação dos professores, o que pode influenciar indiretamente com o desenvolvimento e a formação de uma sociedade mais inclusiva, uma vez que a escola, como instituição educacional é fator primordial na formação dos membros sociais.

Para desenvolver a escrita do trabalho, sua estrutura se organiza em três seções que desenvolvem diferentes tópicos de apresentação, a saber: a primeira seção apresenta o referencial teórico, parte na qual registra-se reflexões acerca do ensino de Libras para surdos e ouvintes e de sua importância como ação formadora para que todos tenham acesso a uma forma de

comunicação que democratize o respeito ao saber e a cultura surda. Nesta parte, também fazemos reflexões acerca dos materiais didáticos adequados e as características visuais que os tornam mais importantes. Em uma segunda seção apresenta-se a metodologia da pesquisa, parte em que caracteriza-se o estudo, seus instrumentos e procedimentos de coleta e análise. E na terceira seção faz-se o registro dos resultados, apresentando discussões e análises das experiências de monitoria realizada no processo de ensino-aprendizagem de Libras no Curso de Letras da UFERSA de Caraúbas/RN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Além do desenvolvimento de um método aplicável, qualquer pesquisa necessita estar apoiada em fundamentos teóricos aceitáveis, considerados como conhecimentos consolidados, bastante importantes para uma discussão reflexiva e adotável no contexto da temática em estudo. Considerando esse pressuposto, apresenta-se nesta parte do projeto de pesquisa, os referenciais que validam e definem os conceitos e compreensões que serão adotadas neste estudo.

Traz-se, portanto, abordagens teóricas sobre o ensino de Libras e a sobre a importância dessa língua para a inclusão e formação dos indivíduos surdos, como também as metodologias que são aplicáveis ao processo pedagógico. Faz-se ainda um destaque especial dos materiais didáticos e por fim, sobre a monitoria em Libras no contexto da UFERSA, suas resoluções e o manual adotado.

2.1 ENSINO DE LIBRAS

Importante iniciar essa abordagem destacando que a Libras ganha destaque nacional a partir da sanção do Decreto nº 5626/2005 (BRASIL, 2005), quando se tornou componente curricular obrigatório para os cursos de formação de professores, sendo também uma opção para os demais cursos. Tal decreto foi necessário para regulamentar a aplicação da Lei nº 10.436/2002, que além de reconhecer a Libras como meio de expressão e comunicação das comunidades surdas, teve repercussão nos mais diversos espaços, nos quais se inclui a escola e as universidades (BRASIL, 2002). Em especial, quando se trata da sua obrigatoriedade como componente curricular nos cursos de formação de professores e no de fonoaudiologia (VERAS; BRAYNER, 2018). Em especial, quando se trata da sua obrigatoriedade como componente curricular nos cursos de formação de professores e no de fonoaudiologia (VERAS; BRAYNER, 2018).

A nível federal, várias foram as propostas para disseminar a língua de sinais nos mais variados espaços institucionais, em que ocorreram mudanças de documentos e de discussões para se chegar a uma conclusão sobre como ocorre o ensino da Libras, tanto para surdos quanto para ouvintes. O reconhecimento da Libras, como língua com caráter próprio, traz um novo cenário aos cursos de Letras com habilitação para o ensino (BRASIL, 2005).

A nível federal, várias foram as propostas para disseminar a língua de sinais nos mais variados espaços institucionais, em que ocorreram mudanças de documentos e de discussões para se chegar a uma conclusão sobre como ocorre o ensino da Libras, tanto para surdos quanto para ouvintes. O reconhecimento da Libras, como língua com caráter próprio, traz um novo cenário

aos cursos de Letras com habilitação para o ensino (BRASIL, 2005).

[...] ao reconhecermos o caráter linguístico das línguas de sinais, reconhecemos também a comunidade linguística formada a partir dessa língua e o direito que essa comunidade tem de receber educação em sua língua de sinais – direito que é garantido pela legislação vigente (BRASIL, 2020, p. 40).

Segundo Brayner (2016) o decreto reforça as disposições da lei e traz as recomendações que esclarecem a necessidade da formação do professor de Libras. Essa orientação está no art.4º onde se lê que a referida formação deve ser realizada em nível superior, em curso de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (BRASIL, 2005). Foram estas determinações que ocasionaram mudanças no que concerne ao ensino de Libras, em especial para as Instituições de Ensino Superior (IES), que a partir dele puderam disponibilizar os cursos voltados às Licenciaturas que podem habilitar os professores.

É justamente, a partir da formação em nível superior que o professor pode compreender as concepções pedagógicas mais adequadas para a Língua de Sinais, e como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da Libras na sala de aula. A Libras é uma língua que pode ser aprendida, tanto pelos surdos quanto pelos ouvintes, uma vez que permite àqueles se comunicarem com estes. Acerca da língua, outras legislações que se referem ao ensino de Libras foram sendo criadas para reforçar e detalhar o processo de implementação e execução da Lei 10.436/2002 e do Decreto 5626/2005. Entre estas destaca-se a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamentou a profissão de Tradutor e Intérprete da Libras (BRASIL, 2010).

A partir do momento em que a Libras passa a ser uma exigência curricular dos cursos de licenciatura e de se ter uma lei que determina a formação no ensino superior para atuar pedagogicamente nesse sentido, pensou-se em atender também aos pressupostos da política de inclusão. Tudo foi fruto de muitos movimentos políticos educacionais e da comunidade que se levantaram a fim de, a partir da regulamentação, definir propostas que pudessem atender a uma educação inclusiva de surdos ampla, contemplativa aos aspectos transversais que envolvem as temáticas relacionadas ao uso da língua e das diferentes linguagens para a interação humana (MARTINS, 2012).

Ao reconhecer o direito da comunidade surda, também é possível identificar a necessidade de que, não somente seus componentes necessitam do domínio linguístico da Libras, mas também de todas as outras comunidades sociais, uma vez que é livre o contato, interação social, não sendo a surdez um empecilho para tal, desde que tenha acessibilidade. O surdo e a sociedade, portanto, pois também tem seus ouvintes/não-surdos, por isso, o ensino deve ser dedicado a surdos e ouvintes também.

Quando se fala em formar o professor para atuar no ensino de LIBRAS, é preciso

compreender que esse, caso não seja surdo, tem que se auto identificar como ouvinte. o que requer um trabalho cuidadoso, desafiante, em especial no que se refere à interação e comunicação com o público surdo. Conhecer a identidade, a cultura e as especificidades do surdo é algo imprescindível. Além disso, compreender que a Libras não pode ser ensinada da mesma forma que qualquer outra língua, como o português, por exemplo (MOURA, 2020). Pois, como tem importância visual e cultural, estes aspectos se sobressaem dentre todos os outros, como por exemplo, da escrita em L2, que é no nosso caso, o português.

Um dos detalhes é compreender que, na sala de aula que tem um surdo, o bilinguismo¹ é um elemento necessário, até porque é aceito entre os especialistas e educadores como uma das alternativas para a comunicação entre surdos e seus ouvintes para que haja integração dele com o seu meio social (VERAS; BRAYNER, 2018). É preciso considerar, nesse contexto, que a língua materna do surdo é a língua de sinais, já a língua do ouvinte pode ser qualquer outra oral-auditiva, incluindo, no caso do Brasil, a língua portuguesa. Além disso, considerar a necessidade de atuação do professor, e do tradutor/ intérprete (GESSER, 2012), tendo em vista que são elementos imprescindíveis dentro de um contexto de comunicação e interação.

Um dos detalhes a se observar, nesse sentido, é que o direito de ter uma educação bilíngue e de ter sua comunicação ampliada. Assim, seus direitos linguísticos lhes garantem ter um ensino de Libras como Língua Materna, ou seja, a língua de sinais é sua L1 – primeira língua, enquanto o português seria sua L2 – segunda língua. A LIBRAS será, portanto, a língua de instrução, comunicação, interação e ensino, e a Língua Portuguesa, como segunda língua, será ensinada na modalidade escrita, atendendo assim aos indivíduos surdos sinalizantes, que são aqueles que já utilizam a Libras (BRASIL, 2020).

Conclui-se assim, que o ensino de Libras para surdos contempla um currículo adequado ao ensino de língua materna, enquanto para ouvintes requer a diferenciação de que existem os ouvintes surdos e os ouvintes não surdos, abrindo espaço para as diferentes formas de compreensão metodológicas, pois, os não surdos têm que ter conhecimento de que a sua L1 é a Libras. Assim, a política adequada e concernentes com os últimos documentos oficiais recomenda que classes bilíngues sejam implementadas em escolas regulares, as quais devem trabalhar a inclusão dos alunos surdos e ouvintes (BRASIL, 2020). A legislação também indica que a LIBRAS não substitue a modalidade escrita do português, a sua maior importância está na parte visual e cultural da comunicação para os surdos.

A Política Nacional de Educação Especial (PNEE) (BRASIL, 2020) enfatiza ainda que, considerando que a maioria das crianças surdas nascem e cresce em famílias ouvintes e que desconhecem a língua de sinais, a escola tem um papel fundamental no que se refere ao ensino

¹ Cf. Stumpf (2009).

da Libras, que se torna, nesse caso uma língua de grande importância para o aluno surdo. Outra recomendação importante nesse sentido é dada por Gesser (2010) que analisa a importância das aulas de Libras serem pensadas também no contexto de uma formação de professores surdos e ouvintes. Ressalta ainda que planejar cursos e elaborar materiais didático-pedagógicos tanto no contexto dos surdos que aprendem o português como no contexto de ouvintes que aprendem a Libras pode ser uma das soluções para muitas dificuldades da implantação do bilinguismo nas salas regulares.

A língua de sinais ganha importância para a comunidade surda e não-surda a partir do momento em se tem algo de obrigatoriedade no currículo do professor para atuar junto aos alunos com surdez. Não somente a Libras ganha importância, mas também qualificação dos professores ouvintes que vão atuar no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, sob a ótica do bilinguismo. Outro aspecto que dá importância à Libras, a obrigatoriedade desta língua ser contemplada em cursos de licenciatura, é que tem grande significado para a comunidade surda (MOURA, 2020), pois, permite que se formem professores para ensino sistemático, o que pode trazer melhores resultados.

Importante também mencionar que, ao se indicar que a escola opte pelo bilinguismo, vendo a L1 como Libras e a L2 como a língua portuguesa para o ensino pela escrita, não se trata de tirar a importância da primeira língua, mas, de preparar o aluno com uma alfabetização também bilíngue, pela qual o aluno surdo tenha a oportunidade de também se comunicar utilizando-se dos mesmos instrumentos linguísticos da comunidade falante da L2, que no caso do Brasil é o português (BRASIL, 2020). Nesse sentido, a Lei é clara ao destacar que a Libras não substitui a escrita do português.

Para o surdo, a Libras é importante porque abre espaço para a sua comunicação com o mundo. Por isso, a política nacional de inclusão a coloca como parte importante do currículo para as escolas regulares que trabalham com alunos surdos e necessitam de uma política inclusiva. Devem, portanto, incluírem, em seus projetos político-pedagógicos, políticas linguísticas que promovam a Libras, corroborando para que as duas línguas (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa) sejam valorizadas.

Moura (2020) defende que, além de a Libras ser reconhecida como a língua materna dos surdos brasileiros, desempenha uma importante função cognitiva e estrutural para seus falantes. Ela preenche as mesmas funções que a linguagem falada das línguas orais-auditivas, pois, envolve na sua efetivação comunicativa práticas discursivas importantes para os seus usuários. Enfim, ela permite que pessoas se encontrem, se comuniquem, explorem seus sentimentos e pensamentos, externem suas opiniões e sensações, o que exige também o acesso aos instrumentos que permitem essa dinâmica de fazeres.

Quando se fala em acessibilidade para surdos estamos tratando de um assunto que lista, não

somente questões de acesso a uma escola que lhes permita o desenvolvimento de sua comunicação com a sociedade em geral. É preciso compreender que nesse pressuposto estão vários outros elementos e direitos que problematizam a vida de um indivíduo surdo.

A política nacional de inclusão social é algo que busca trazer garantias específicas para todo e qualquer estudante que apresente diferenças, sejam estas relacionadas à parte física, linguística, cultural, mental, política, entre outras. As necessidades educacionais especiais, genericamente, não fazem jus a motivos para que o indivíduo não busque ou para que não haja acessibilidade aos direitos fundamentais que são legalmente constituídos (BRASIL, 2020).

Oliveira (2021) ao estudar a acessibilidade para surdos no ensino superior, faz uma reflexão introduzindo a ideia geral de que, o surdo é um indivíduo igual a qualquer um outro. Portanto, tem direito ao acesso à escola, a universidade, à saúde, à educação, a viver dignamente, a trabalhar e a buscar meios de se tornar um sujeito de sucesso. Para isso, deve ter ao seu dispor as mesmas políticas de acesso aos bens estatais que os outros.

Considerando que, no auge da sociedade atual, as tecnologias da informação se tornaram instrumentos utilizáveis por qualquer cidadão, o surdo também deve ter ao seu dispor instrumentos tecnológicos que facilitem a ele o uso das tecnologias, ou seja, a acessibilidade às tecnologias assistivas deve ser também algo oportuno ao surdo (BRASIL, 2020). Compreende-se, assim, que a acessibilidade deve ser um aspecto considerado no contexto do desenvolvimento das políticas educacionais para o ensino de Libras na escola, para o professor, ouvinte ou não, bem como para o aluno surdo ouvinte ou não. E tudo isso exige planejamento e métodos adequados.

A metodologia é um aspecto importante para qualquer professor, uma vez que, representa os caminhos e procedimentos utilizados para que se chegue ao alcance dos objetivos definidos para uma aula, um projeto de ensino, uma intervenção pedagógica (LIBÂNEO, 2000). Quando destacamos a metodologia para o ensino de Libras, estamos tratando justamente de caminhos e procedimentos a serem adotados para que os alunos surdos e ouvintes possam atingir o máximo possível de aprendizado para o uso da língua de sinais.

A PNE (BRASIL, 2020) é enfática ao descrever que quando estamos diante de uma sala de aula que o ensino é bilíngue, ou seja, precisamos ensinar Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita, que já é um direito legal, é indispensável compreender que devemos optar pelas metodologias mais adequadas para o desenvolvimento de todos os alunos, sem perder de vista os educandos surdos.

E quando falamos em alunos surdos, estamos pensando naquele indivíduo que às vezes já tem algum conhecimento da Libras, mas, também daquele que nunca teve contato com esta língua, apenas se comunicou com pessoas que não são surdas. Como já dito, a maioria dos alunos surdos vêm de uma cultura de falantes orais da língua portuguesa e, portanto, não têm conhecimento da

língua de sinais, apesar de vivenciarem a cultura surda. O destaque especial é para a compreensão de que, existem metodologias mais apropriadas ao ensino da língua de sinais.

Segundo Basso, Strobel e Masutti (2009) as metodologias voltadas para o ensino de Libras, para serem elaboradas, professores certamente têm que enfrentar o desafio de aprender sobre a cultura surda. É preciso “aprender a ler as múltiplas realizações das diferentes identidades surdas e conseguir detectar os investimentos criativos em cada uma das suas realizações” (BASSO, STROBEL, MASUTTI, 2009, p. 11).

Vê-se que, desenhar, planejar e definir uma metodologia de ensino de língua de sinais requer observação, investigação, pesquisa, reflexão sobre as diversas formas que a cultura surda é manifestada por meio de sua comunidade.

Enfim, os autores alertam que não há como organizar procedimentos metodológicos para os surdos sem se apropriar ou pelo menos perceber as formas como os surdos estão recompondo e recriando de forma significativa o mundo de relações linguísticas e culturais nas zonas de contato entre surdos e ouvintes” (BASSO, STROBEL, MASUTTI, 2009, p. 11). Entende-se assim, que não há como negligenciar a construção de sentidos que já existe na vida desses sujeitos, que há um ponto de negociação já existente nas relações experienciadas por eles.

Como ocorre com o ensino de língua materna oral e escrita, caso da língua portuguesa, por exemplo, esses autores indicam a necessidade de se adotar uma concepção de linguagem, de língua e de ensino pertinentes e que se refiram de forma clara às metodologias que estão sendo aplicadas. Pode-se assim dizer, que é preciso compreender o foco do ensino para o surdo, para o ouvinte e para aquele que já conhece a Libras.

Significa utilizar metodologias que estejam adequadas ao aprendizado do seu público alvo (BRASIL, 2020). É, portanto, compreender que a escola regular inclusiva necessita trabalhar não somente com a cultura escrita para o ensino de língua, seja a Libras como L1 ou para a segunda língua. É preciso se envolver em metodologias que se utilizem dos mais diversos procedimentos, instrumentos e recursos para que todas as especificidades sejam contempladas. Assim, é necessário diversificar métodos e materiais didáticos, criar e confeccionar conforme a realidade.

No contexto destas metodologias devem estar presentes, recursos escritos, recursos visuais, performances corporais e uma diversidade de instrumentos para o ensino, os quais proporcionem aos alunos a compreensão mais nítida sobre a associação entre as linguagens. Todos esses se encaixam em um conjunto de materiais didáticos que podem ser confeccionados a fim de dar maior visibilidade à LIBRAS. No entanto, é necessário que se observem que todos os materiais tenham um caráter específico no que diz respeito aos aspectos visuais voltados para surdos.

Uma das reflexões feitas no texto da PNE – Brasil (2020), quando trata de especificidades de comunicação e de interação dos indivíduos surdos com o mundo é que os mesmos interagem por meio de “experiências visuais e manifestam sua cultura principalmente por meio da Libras” (BRASIL, 2020, p. 57). Essa afirmação coloca-nos na posição de pensar de que, um dos aspectos válidos no que consta da composição de metodologias para a educação de surdos, ou mesmo de professores que vão atuar com surdos, é o material que apresenta aspecto visual.

Segundo Basso, Strobel e Masutti (2009), é preciso compreender que o conhecimento une arte, técnica e vivência. Sendo assim, é preciso considerar que o educador de surdos e o próprio surdo organiza seus saberes a partir daquilo que visualiza, o que indica a necessidade de elencar objetivos claros, que vislumbram intencionalidade e reciprocidade, bem como a mediação dos significados com criatividade na composição de seus elementos. A pedagogia dos aspectos visuais é uma opção que determina bastante êxito no processo de educação de surdos.

Uma pedagogia que compreenda a diferença como marca constitutiva humana não pode ser homogênea e única. É preciso criar uma outra forma de ensinar porque as pessoas surdas aprendem pelas experiências visuais e apreendem o significado do mundo por meio das interações em língua de sinais (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009, p. 17).

Pode-se denotar que os aspectos visuais contemplam um tipo de pedagogia que considera as experiências do surdo no que concerne à visibilidade das coisas, do mundo, dos outros, das situações e objetos do mundo. Alguns autores denominam de pedagogia visual e outros de pedagogia dos surdos, mas, a sua especificidade é a consideração de aspectos visuais que podem ser explorados visando melhor aprendizado no processo educativo do surdo.

2.2 MATERIAIS DIDÁTICOS

Os materiais didáticos podem ser definidos como qualquer recurso, objeto, distribuído pelo sistema educacional, comprado pelo aluno ou criado pelo professor a fim de tornar mais dinâmico o ensino de um dado objeto do conhecimento (LIBÂNEO, 2013). Já segundo Bandeira (2009, p. 14) “O material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática”. São, portanto, diversos dos materiais usados pelo professor na instrução das atividades propostas aos alunos.

O material didático é um suporte, tanto para o aluno quanto para o professor, sendo classificados por Bandeira (2009) como do tipo impresso, audiovisual ou novas tecnológicas. No que concerne ao ensino de língua, exemplos de material didático são: o livro do aluno ou do professor, uma apostila elaborada pelo professor, um livro de literatura, um poema impresso em folha de papel ou mesmo visualizado na tela do computador ou smartphone.

No ensino de Libras, considerando-se as especificidades do público alvo, o material didático tanto pode ser distribuído pelo sistema federal, estadual ou municipal, como também elaborados pela própria escola. O mais importante, quando se trata desses materiais é que eles sejam utilizados com fins de ampliar as possibilidades de participação plena de todos os alunos nas atividades escolares. Devem ser acessíveis e adequados aos níveis e estágios de desenvolvimento, assim como considerar as especificidades do aluno. Um exemplo de material didático para o ensino de surdos os vídeos em Libras, que oferecem, tanto a textualização na língua de sinais como o aspecto visual. Os jogos pedagógicos com diferentes objetos e imagens, símbolos e gestos voltado para Libras e para a escrita, também são interessantes (BRASIL, 2020).

Ramos (2019), ao tratar dos métodos de ensino para Libras, destaca a importância de, no planejamento os materiais didáticos serem selecionados e organizados, a fim de que não seja comum o imprevisto. Para o ensino de Libras, no contexto dos materiais impressos “é possível encontrar a escrita de sinais que é a representação gráfica dos sinais de acordo com os parâmetros das Línguas de Sinais” (RAMOS, 2019, p. 21).

Como já foi citado, alguns materiais didáticos para o trabalho com a Libras são de responsabilidade do sistema público. Por exemplo, materiais de multimídias e impressos foram distribuídos nos últimos anos, entre os quais alguns importantes:

[...] várias produções de literatura surda, desde histórias traduzidas, adaptadas ou criadas por surdos ou ouvintes. Muitas pessoas têm acesso a esses materiais de multimídias sinalizados, circulando entre os surdos, suas famílias e escolas, pois ficam mais claro e fácil o entendimento (KLEIN e ROSA, 2011, p. 92).

Além de existirem esses materiais que são distribuídos pelos sistemas públicos, os professores e os próprios alunos também podem utilizar-se de outros materiais criados e/ ou pesquisados e selecionados para darem suporte às aulas, como também usarem seus aparatos tecnológicos: o computador, o smartphone, a televisão, retroprojeto e as diferentes mídias que atualmente surgem a cada dia.

Algumas experiências sobre uso de materiais em aulas de Libras são citadas por

pesquisadores em estudos já concluídos e dispostos em repositórios de universidades. Ramos (2019) cita o uso de textos literários escritos, adotando a presença do intérprete, que faz a leitura em Libras para os surdos. Desta leitura, os alunos são instruídos a também lerem e na sequência produzirem na modalidade escrita em língua portuguesa. Trata-se, portanto, de uma forma inovadora de trabalhar com os materiais didáticos voltados para a comunidade surda.

Outra experiência interessante que se refere aos materiais didáticos para o ensino de Libras foi vivenciada por uma escola de São Paulo, mais especificamente na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Prof. Fernando Nepomuceno Filho, que fica localizada no município de Peruíbe. No ano de 2020, em plena pandemia, uma turma desta escola contava com um aluno com deficiência auditiva. Diante da obrigatoriedade do ensino remoto, gerou-se um problema para atendê-lo por que ele apenas se comunicava por Libras. As barreiras de comunicação entre a equipe escolar e o aluno se intensificaram e os professores resolveram criar um material alternativo acessível (SEGURA; MACIEL; CRUZ, 2021).

Foi criado um jogo de memória com diferentes categorias semânticas, associadas a formas geométricas. As cartelas contemplavam o ensino de língua portuguesa e Libras, com o objetivo de ampliar o repertório vocabular da turma, com base nas competências e habilidades para o ensino fundamental, já que a turma era dos anos iniciais, do 1º ano, portanto, em processo de alfabetização. Com o jogo pronto, foi disponibilizado em redes sociais e também foi estabelecido um cronograma para que o jogo circulasse nas casas dos alunos.

Segundo Segura, Maciel e Cruz (2021), o envio do material de forma higienizado era feito para cada casa dos alunos, o que além de oportunizar o acesso a um material de ensino concreto, também serviu para aproximar as famílias da escola. O retorno foi bastante positivo no que concerne ao engajamento e a mediação entre estudantes.

A falta de material didático aplicável a situações específicas de ensino, em especial quando se trata do trabalho com a inclusão é muito comum, sendo que, na maioria das vezes é algo que necessita ser adaptado e recriado. Steyer (2020) ao pesquisar professores que trabalham com a Libras detecta que professores relatam a falta de material na escola, mas, muitos deles ainda têm uma concepção de língua e linguagem tradicional. No entanto, fazem menção de citar que, na falta de material na própria escola, se valem da internet, pesquisam vídeos na plataforma *YouTube* e conseguem realizar as aulas.

Ao considerar todas essas reflexões sobre materiais didáticos, chega-se à conclusão que o material didático para Libras é específico, pois é destinado aos casos que relacionam alunos com surdez na escola. Sendo assim, pode ser encontrado entre os que são distribuídos pelos sistemas educacionais, mas também podem ser elaborados pelos professores.

Considerando a necessidade da monitoria nos cursos de Libras, pode ser um dos momentos que os alunos de Licenciatura em Letras para Habilitação em Libras vivenciam as experiências, tanto da existência ou falta de material, como também de criação dos seus próprios materiais para vivenciar o processo.

2.3 MONITORIA

A prática de monitoria tem reunido várias experiências no contexto brasileiro, segundo Oliveira (2021). Esse processo voltado para o contexto educativo rompe com a concepção do professor como único mediador do conhecimento, uma vez que inclui nas práticas de ensino-aprendizagem a participação dos estudantes e dos orientadores em diversos projetos da instituição formadora, a fim de que se concretize um amparo para o ensino de graduação, trazendo cooperação significativa para a qualidade do ensino (MEDEIROS, 2018).

Vários outros autores se detêm em conceituar a monitoria. Amato (2016) descreve que se trata de um apoio ao processo pedagógico, além de auxiliar na aprendizagem dos estudantes, tendo como consequência estimular a melhora da qualidade do ensino. Moutinho (2015) analisa que pode propiciar aos estudantes o alcance mais rápido aos objetivos da disciplina e, aos monitores, a possibilidade de aprender a profissão docente. Por fim, Amato (2016) diz que traz contribuições para a redução dos índices de evasão e retenção dos cursos.

Oliveira (2021) define como estratégia de apoio ao ensino acadêmico que permite uma articulação entre teoria e prática nos projetos em que é aplicada e destaca a sua previsão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), além de ser regulamentada por regimentos elaborados pelas IES. A UFERSA pode ser exemplo desta definição, a partir de suas resoluções e regulamentos de monitoria.

Na referida IES supracitada, a monitoria é regida pela Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2013, de 15 de maio de 2013. Este Estabelece normas para todo o funcionamento do Programa de Monitoria da instituição, definindo seus objetivos, esclarecendo e orientando o processo de e a concessão de bolsas, além de normatizar as atribuições do monitor e do orientador, bem como o que é vedado a ambos. A referida resolução normatiza ainda o acompanhamento e a avaliação do programa e também apresenta disposições sobre a monitoria voluntária, finalizando com as disposições gerais e transitórias.

Define a Resolução 003/2013 que os monitores que concorrem às bolsas são

selecionados por meio de edital elaborado pelo professor do componente curricular do curso, porém este precisa ser contemplado previamente com a bolsa. Uma vez selecionado, o monitor tem as seguintes atribuições:

- I – auxiliar o professor na aplicação de provas;
- II – auxiliar os discentes orientando-os no desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, tais como, trabalhos de laboratório, pesquisas de campo, pesquisas bibliográficas, realização de exercícios, e em outras tarefas pertinentes à docência;
- III – acompanhar o desenvolvimento da disciplina, de acordo com o plano de trabalho;
- IV – coordenar grupos de trabalhos ou estudos, tendo em vista a orientação da aprendizagem dos colegas;
- V – ministrar aulas de revisão, dentro do horário destinado à monitoria; VI – auxiliar professor na preparação de aulas;
- VII – participar das formações didático-pedagógicas ofertadas pelo Setor pedagógico; VIII – apresentar Relatório de Atividades no Setor Pedagógico da PROGRAD, até 15(quinze) dias antes do término do semestre letivo, devidamente avaliado pelo professor orientador e aprovado pelo respectivo chefe ou diretor da unidade acadêmica (UFERSA, 2013, art. 15).

Segundo o art. 16 (UFERSA, 2013), fica vedado ao monitor a ministração de aulas para substituir o professor, atribuir notas na avaliação, elaborar testes avaliativos de qualquer natureza ou corrigi-los e atuar nas atividades administrativas. Ressalta-se ainda que, além da resolução supracitada, para fins de atualização do programa de monitoria da UFERSA, existem ainda as seguintes Instruções Normativas nº 001, de 23 de outubro de 2020 e a de nº 001 de 08 de março de 2021. Ambas tratam de adaptações que foram necessárias mediante situações que exigiram algumas mudanças.

Em se tratando de cumprimento de orientações para o desenvolvimento da monitoria, a UFERSA também lançou um Manual que orienta aos professores e estudantes de graduação que desejam concorrer ao Programa de Monitoria. O referido manual oferece todas as instruções sobre como concorrer às bolsas de monitoria, caso o aluno queira submeter um projeto. O processo é feito através do site da UFERSA em plataforma gerada pela Pró-reitora de Graduação. Observa-se que, a monitoria UFERSA é toda regulamentada, sendo as disciplinas referentes ao curso de Libras uma das que concorrem frequentemente ao processo.

Para compreender melhor os aspectos relacionados ao funcionamento desta monitoria, na próxima seção podemos contemplar os métodos que foram utilizados para a realização deste estudo, que possibilitou uma análise sobre as experiências vivenciadas durante o processo de ensino-aprendizagem de Libras.

3 METODOLOGIA

Para descrever o método de estudo envolvido nesta pesquisa, que focaliza a interpretação das experiências em monitoria da UFERSA, recorre-se a Severino (2007) que define a interpretação como algo que verifica se o caráter as ideias registradas se relacionam com o que se quer observar fontes que embasem a pesquisa. Neste caso, as fontes das quais se fala dizem respeito ao aparato teórico sobre o ensino de Libras e a normatização da monitoria.

Sobre a tipologia de pesquisa adotada, conforme a problemática, os objetivos e as técnicas desenvolvidas, adota-se a pesquisa documental seguida de relato de experiência em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório conforme define Gil (2008), quando afirma que a pesquisa documental se pauta em documentos que ainda não passaram por análise, enquanto o relato se identifica com a narrativa de experiências já vivenciadas. Já a abordagem qualitativa, associada ao caráter descritivo-exploratório é o estudo que visualiza justamente a interpretação qualitativa, descrevendo concepções, compreensões presentes nos resultados, sem se preocupar com dados quantitativos.

Quanto ao universo e sujeitos que serão pesquisados, destaca-se o curso de Letras com habilitação em Libras da UFERSA, estando envolvidos como participantes a pesquisadora/autora, o professor orientador e alunos do Curso de Letras Libras, os quais são identificados na tabela a seguir:

Tabela 1 – Perfil dos Sujeitos: monitor e pesquisador.

Sujeito		Perfil/atividade	Titulação	Instituição
Professor	João Batistas	Professor da disciplina de Introdução à LIBRAS	Mestre	UFERSA/Caraúbas
Genilda Gama		Monitora/ Pesquisadora	Graduanda em Letras Libras	

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre o grupo de alunos que se constituem como sujeitos desta pesquisa, trata-se de 29 graduandos iniciantes do curso de Letras LIBRAS, durante o 1º Período, momento de ministração da disciplina Introdução à LIBRAS, que coincidiu com os períodos de monitoria, a partir de 2018.2; 2019.1 e 2020.1.

É a partir das experiências relatadas por esses sujeitos que está fundada, neste trabalho, a proposta de refletir sobre as experiências de monitoria em Libras no processo de ensino-aprendizagem, considerando a vivência da monitora, a produção de materiais didáticos e os relatos dos alunos participantes. Partindo desta proposta genérica, traz-se relatos sobre a vivência e prática de monitoria na disciplina de Introdução à Libras da Ufersa; descrições sobre os materiais didáticos desenvolvidos durante a monitoria; e análises dos relatos dos alunos participantes da monitoria no desenvolvimento da disciplina de introdução à Libras.

Sobre os instrumentos e a coleta de dados para o relato de experiência da monitoria e análise dos materiais produzidos, aplica-se questionários destinados aos sujeitos participantes, dos quais serão extraídos os dados e realizadas as interpretações sobre o que é relatado. Após a coleta, os dados serão analisados a partir da apresentação dos detalhes apontados nos questionários aplicados.

O questionário aplicado com os graduandos é composto de 05 (Cinco) perguntas que avaliam o desempenho do material didático utilizado na monitoria, o qual foi introduzido via SIGAA pela monitora. A nota atribuída foi de pontuação de 02 (dois) a 10 (dez).

As respostas e/ou notas atribuídas são os dados analisados a partir de texto descritivo-exploratório, buscando fundamentos no referencial teórico estudado e numa abordagem que busca sustentação em texto argumentativo.

4 EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA EM LIBRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE LETRAS DA UFERSA CARAÚBAS

A apresentação das experiências que caracterizam a monitoria no processo de ensino-aprendizagem em Libras requerem, em primeiro lugar, o entendimento acerca, não somente da Libras enquanto um código de representação social e cultural, como deixam evidente Basso, Strobel e Masutti (2009), mas também conhecimentos sobre o processo de ensino nesse sentido, as metodologias mais adequadas, a criatividade do professor e a confecção de materiais didáticos.

É justamente a partir das considerações supracitadas que, neste capítulo, apresenta-se os dados sobre as experiências de monitoria vivenciadas durante o curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas/RN. Em primeiro momento trata-se de apresentar as orientações referentes ao planejamento da monitoria, que culminam com a confecção de materiais didáticos, os quais serão apresentados sistematicamente. Depois, faz-se a apresentação de dados referentes à aplicação do questionário com os alunos do 1º Período do Curso de Letras LIBRAS da referida universidade.

4.1 AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E OS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILZADOS NA MONITORIA

O primeiro ponto a se observar no que diz respeito às orientações para a monitoria em LIBRAS é que o professor orientador deve adotar os princípios básicos que se adequam ao currículo e à metodologia para o ensino de Libras, em especial quando se trata da formação de professores para atuar nesta área.

Nesse sentido, partes do Decreto de 2016 são repassadas, uma vez que é nele que estão as normativas que regulamentam a formação em nível superior, em curso de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (BRASIL, 2005). Essas determinações devem estar presentes no conhecimento do professor em formação e quando se trata de exercício da monitoria, mais ainda.

A monitoria também foi orientada no sentido de que os monitores entendam que a Libras é uma exigência curricular dos cursos de licenciatura que garante uma espécie de atuação pedagógica, uma vez que não se trata apenas de formar habilidades técnicas, mas também habilidades socioemocionais, que atendam à política nacional de inclusão (MARTINS, 2012).

O reconhecimento do caráter linguístico específico da Libras foi também uma orientação propositiva e aprendida durante todos os outros estudos já realizados em períodos anteriores. Ver e considerar que a comunidade surda tem sua própria cultura de compreensão do mundo e das coisas e que ela precisa, tanto quanto a comunidade de ouvintes, de uma língua que os introduza nas interações humanas, ou seja, ha um domínio linguístico que precisa ser conquistado, a Libras, para o livre o contato, a interação social, cultural, econômica e profissional, de forma que, asurdez não seja um empecilho para a vida em comunidade. Assim, aprender Libras é eficiente a todos; aos surdos e não-surdos (BASSO, STROBEL, MASUTTI, 2009, p. 11).

E com base na PNE (BRASIL, 2020), as orientações da monitoria e, em especial, para a elaboração do material didático, se fundamentam na ideia de que tod recurso didático a ser criado deve contemplar o ensino é bilíngue, o que significa não esquecer de incluir o ensino da Libras e da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Foram também orentadas as metodologias mais adequadas para que a turma de formando fosse envolvida em sua totalidade, considerando surdos e ouvintes.

A partir disso, o exemplo de material que foi essencialmente eficaz e contribuiu para todo o processo de monitoria e seu sucesso são dois vídeos , os quais foram produzidos a fim de trazer aos momentos de monitoria , com os estudantes , conhecimento e detalhar aspectos imortantes sobre a Libras, algo indispensável ao professor e ao profissional que quer se dedicar ao trabalho voltado para a cultura surda, seja como professor, seja como tradutor. Na figura 1, o vídeo traz como temática *Os Parâmetros da Libras*.

Figura 1 – Os Parâmetros da LIBRAS.



Fonte: www.youtube.com/watch?v=7B63tdA2C2c

Nesse primeiro exemplo percebe-se que o material enfatiza a sistematização do conhecimento sobre a Cultura Surda, os conhecimentos e passos importantes para os alunos que estão ingressando como estudantes de Libras e os parâmetros que deve ser considerados por eles para poder seguir na continuidade do currículo do curso.

Observa-se que alguns fundamentos orientados pelos documentos oficiais (BRASIL, 2020) são seguidos no material produzido, como é o caso da consideração à L1 e a L2, para enfatizar a importância mútua da Libras e da Língua Portuguesa, pois, a intérprete usa os sinais ao mesmo tempo em que as legendas são apresentadas na parte inferior do vídeo.

O segundo vídeo enfatiza a temática das orientações sobre posturas que devem ser adotadas pelos estudantes de Libras. Percebe-se neste material, que por estar voltado à monitoria em uma disciplina que introduz a LIBRAS a estudantes que estão iniciando o curso de Letras nesta área. A Figura 2 demonstra algumas partes dessas orientações.

Figura 2 – Orientações aos alunos participantes da monitoria.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ymhoJ079pbc>.

A Figura 2 demonstra a preocupação da monitoria em ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes de Libras logo no primeiro período do curso. Uma forma de apresentar propostas que, ao se voltarem para dicas de comportamento adequado, instruem aos ouvintes cursistas se prepararem para a complexidade de integração entre duas unidades linguísticas que possibilitam a comunicação e a interação entre surdos e seus ouvintes.

É possível perceber que os materiais elaborados, tanto no primeiro caso (Figura 1), quanto no segundo (Figura 2) que ambos são muito úteis ao aprendizado durante todo o restante do curso. Ambos foram vídeos postados na plataforma digital *You Tube*, o que caracteriza também sua utilidade, não somente para a comunidade específica para a qual foi produzido, mas, também para ser acessado por outras pessoas interessadas no assunto. Esta é uma característica mencionada nos

documentos oficiais, os quais enfatizam a necessidade de os materiais, além de estarem adequados ao nível de estágio em que se encontram os aprendizes, os vídeos em Libras podem oferecer a positividade de observação visual (BRASIL, 2020). Além disso, os vídeos produzidos permitem entender que foram planejados, organizados, sistematizados com o fim de produzir uma sequência de atividades importantes para a formação do estudante (RAMOS, 2019).

Essas considerações possibilitam uma síntese parcial de que, a participação na monitoria foi uma experiência valiosa no que concerne ao planejamento e elaboração de materiais didáticos utilizados neste processo, pois a sala de aula exige a projeção de uso dos instrumentos de ensino, tanto quanto de objetivos e resultados alcançados.

4.2 AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS PARTICIPANTES SOBRE OS MATERIAIS USADOS NA MONITORIA

Como planejado na metodologia deste estudo, os sujeitos participantes como estudantes do curso de Letras Libras UFERSA Caraúbas responderam a um questionário avaliativo sobre os materiais utilizados na monitoria via SIGAA. O questionário composto por 05 (cinco) perguntas que contemplam uma análise dos seguintes aspectos dos vídeos produzidos: ajuda no aprendizado, compreensão dos sinais apresentados, qualidade da imagem, clareza e objetividade na abordagem do conteúdo e ainda uma opinião expressa dos alunos acerca do conteúdo, se está bom e, caso, perceba algo, o que precisa ser melhorado.

Essa avaliação foi estimulada e orientada por meio de opções de pontuação, colocada no questionário em alternativas que os estudantes teriam que marcar as notas que dariam ao material, numa escala numérica de 02 a 10. A partir das respostas marcadas nesta avaliação, no que consta dos 04 (quatro) primeiros aspectos avaliados (ajuda no aprendizado, compreensão dos sinais apresentados, qualidade da imagem, clareza e objetividade na abordagem do conteúdo). Na Tabela 1 é possível contemplar a avaliação dos estudantes a partir da atribuição de notas de 0 a 10.

Tabela 2 – Avaliação do material quanto aos aspectos visuais e de conteúdo.

Qualidade/ Clareza/Objetividade	
Bom/ Ótimo	Ruim/Regular
65%	35%

Fonte: Elaborado pela autora.

Importante esclarecer que 65%, representam 19 dos 29 estudantes que responderam ao questionário, ou seja, a maioria. Enquanto que, 35%, representam 10 dos que participaram da pesquisa, que é uma minoria, mas, não tão menos importante de se observar no que diz respeito

ao que necessita ser feito em termos de melhorias, uma vez que, a meta de ensino-aprendizagem deve ser atingir o máximo possível dos estudantes que participam da monitoria.

Essa classificação permite compreender que a monitoria teve um êxito considerável no que consta de produção do material didático em vídeo. Essa percepção dos alunos indica que as mídias em vídeo podem ser uma opção de material bastante positiva, como foi indicado por Klein e Rosa (2011). Enquanto isso, quando se observa que 35%, que não é um número desprezível, não opta por atribuir uma pontuação que culmine com a boa qualidade ou a de excelência, talvez seja pelo fato de que existem especificidades dos alunos que necessitavam ser observadas, para poder se produzir material didático, no caso os vídeos.

Nesse sentido, é propositivo observar, em outros planos de monitoria, aspectos que se relacionam com a análise relatada por Steyer (2020) quando realizou estudo com professores e detectou que falta material que atenda às especificidades dos estudantes. E que as plataformas digitais podem ser uma opção relevante nesse sentido.

Com relação à opinião dos estudantes com relação à quinta questão do instrumento aplicado, na qual eles comentam e sugerem ações de melhoria, alguns alunos deixaram comentários se referindo à qualidade dos vídeos, incluindo sugestões importantes de melhoria, das quais se fez uma síntese para expor no quadro abaixo.

Quadro 1 – Comentários e sugestões dos estudantes com relação aos vídeos.

Comentários	Sugestões sobre os vídeos
A monitoria é muito boa, está sempre disposta a ajudar.	Precisa melhorar as imagens para melhor compreensão dos sinais.
Os vídeos ajudam bastante na aprendizagem dos sinais, que são um pouco difíceis de aprender.	Melhorar a demonstração dos sinais e ter mais domínio.
	A sinalização não está muito clara.
O uso de legendas em todos os vídeos é bom e necessário, e o uso das imagens.	É importante que seja mais explicativo, para maior clareza.
	A sinalização precisa melhorar. Falta clareza.
Os vídeos estão ótimos.	Mas, muitas vezes os sinais estão sendo feitos muito rápidos para alunos que ainda estão no primeiro período
Tudo para mim é novo, nunca tive contato com surdos, estou gostando muito dos vídeos, mesmo precisando melhorar a velocidade de	Precisa melhorar os vídeos porque estão travando e percebo que não é a velocidade da internet, mas falha do próprio vídeo.

apresentação dos sinais.	
Os vídeos foram muito importantes.	Precisa melhorar as imagens [...]

Fonte: Elaborado pela autora.

A observação sobre o Quadro 1, mesmo permitindo observar comentários positivos, apresenta detalhes importantes da qualidade do material. Entre estes detalhes é possível perceber que a maioria das sugestões apresentadas se referem à qualidade da imagem dos vídeos e à velocidade de apresentação dos sinais. Essa percepção implica interpretar que os alunos têm dificuldade com relação à visibilidade da Libras, no que consta da dinâmica de perceber como os sinais são produzidos no movimento das mãos, como também associam essa visibilidade à qualidade das imagens em movimento.

Trata-se, no primeiro ponto, de algo que se refere à atuação da intérprete dentro do contexto do material, ou seja, no cenário do vídeo. No segundo ponto, as sugestões de melhoria da qualidade da imagem indica que há questões técnicas que precisam ser revisadas no material. Sendo assim, a análise requer compreender que, o material didático em vídeo elaborado não é o que está sendo exigido mudanças. Mas que, a sua produção é importante, produziu a aprendizagem, só que a qualidade da apresentação dos sinais e da imagem precisam melhorar. Em síntese, pode-se compreender que o material didático em vídeo é uma opção interessante e viável para a monitoria no curso de Letras Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre as experiências de monitoria em Libras no processo de ensino-aprendizagem, considerando a vivência como monitor e a produção de materiais didáticos e a avaliação dos alunos participantes, proporcionou cumprir a intenção de relatar sobre a vivência e prática de monitoria na disciplina de Introdução à Libras da UFERSA, descrevendo os vídeos que foram produzidos e utilizados e ainda analisar o que os alunos responderam sobre o assunto a partir da aplicação de um questionário.

Além de alcançar os objetivos mencionados, é importante detalhar, antes de tudo, o aprendizado que foi bastante interessante e valioso em todo o processo de construção deste trabalho. A pesquisa bibliográfica e o referencial teórico abordado, desde a construção do projeto, proporcionou conhecer e aprofundar saberes sobre a Libras, o ensino desta língua, detalhes sobre a prática nesse sentido e sobre a construção de materiais didáticos. Hoje, certamente, na prática profissional de uso, ensino e tradução da Libras, a preparação ganhou qualidade.

Sobre a vivência estdada e anaisada neste trabalho, importante reconhe que a reflexão sobre a monitoria permitiu ver detalhes que precisam ser melhorados quando se trata da produção de materiais didáticos em vídeo. E mais, que é importante considerar as especificidades do público alvo, que no caso eram estudantes do 1º período do curso de Letras Libras. Adenda-se ainda que há outras especificidades que podem ser consideradas, dependendo da situação em que se encontra o curso, os estudantes, a monitoria.

Sobre os vídeos que foram produzidos, não se pode deixar de analisar os dados que foram coletados a partir da aplicação do questionário, nos quais se tornou pertinente observar que a maioria dos alunos percebeu falhas na qualidade das imagens e indicaram uma velocidade muito rápida na tradução dos sinais. Esses dois pontos são importantes no sentido de serem considerados em planejamentos para futuras produções de materiais em vídeo.

Enfim, o estudo foi de grnde relevância, pois contribuiu para o entendimento que existem diversos detalhes que necessitam ser observados no que se refere ao ensino de Libras. E que esses detalhes precisam ser analisados à luz do processo de formação de estudantes nos seus percursos acadêmicos de graduação na área. Essa pode ser uma proposta para futuros estudos sobre o ensino de Libras, para dar continuidade a ações de pesquisa que vislumbem compreender mais profundamente, tanto as ações pedagógicas de monitoria quanto a construção de materiais didáticos mais pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

BANDEIRA, D. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BASSO, I. M. S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M. **Metodologias de ensino de Libras – L1**. Florianópolis. Centro de Comunicação e Expressão/ UFSC, 2009.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Política Nacional de Educação Especial (PNEE): Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**/Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.

BRAYNER, I. C. dos S. **A formação dos professores de LIBRAS: desafios a serem percorridos**. In: CINTEDI. 2016. Campina Grande. Anais eletrônicos. Disponível em: <https://novaesocla.org.br/conteúdo/1533/o-desafio-de-ensinar-lingua-poertugesa-a-alunos-surdos>. Acesso em 29 de julho de 2017.

GESSER, A. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Disciplina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. UFSC, Florianópolis, 2010. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez – Sobre Ensinar e Aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIN, Madalena e ROSA, Fabiano. **O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais**. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, V. R. O. O acontecimento do ensino de Libras: diferenças e resistências. In: Albres, N. A. (org) **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MOURA, Anaisa Alves de. Et al. **Formação de professores ouvintes no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 02, pp. 117-130. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alunos-surdos>,

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alunos-surdos

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria:** sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

OLIVEIRA, J. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: **Teoria e Prática**/ Rio Claro, SP/ v. 31, n.64/2021. DOI. <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>

OLIVEIRA, A. C. F. **Acessibilidade e inclusão social dos surdos: uma reflexão sobre as normas regulamentadoras.** Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Direito). 46 fls. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), 2021.

RAMOS, T. S. **Metodologias de ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS:** proposta de ensino para ouvintes por meio de produções literárias surdas. Monografia (Curso de Letras Libras), 57 fls. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Porto Nacional, 2019.

SEGURA, P.; R, MACIEL, T, I. DA CRUZ. **Educadoras desenvolvem material para aprendizagem de Libras durante ensino remoto.** Página Eletrônica Diversa, 15 de março de 2021. Disponível em: <http://diversa.org.br>. Acesso em 28 de julho de 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STEYER, D. “**Não tem material didático para surdo; eu pesquiso a vida inteira**”: impressões de professores de língua portuguesa e inglesa sobre o ensino e material didático para surdos. Dissertação de mestrado. 144 fls. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2020.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2013, de 15 de maio de 2013.** Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. UFERSA/ CONSUNI, 2013.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Instrução Normativa 001, de 23 de outubro de 2020.** Estabelece normas para adaptações do Programa de Monitoria decorrente da excepcionalidade do semestre remoto. CONSEPE/ UFERSA, 2020.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Instrução Normativa 001, de 08 de março de 2021.** Altera a Instrução Normativa Nº 001/2020, de 23 de outubro de 2020, que estabelece as normas para adaptações do Programa de Monitoria decorrente da excepcionalidade do semestre remoto. CONSEPE/ UFERSA, 2021.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Manual da pró-reitoria de graduação para monitoria.** UFERSA/ PROGRAD: Setor Pedagógico, 2021.

VERAS, D. S.; BRAYNER, I. C. S. Atuação docente: ensino de Libras no ensino superior. **Revista Trama**, v. 14, n. 32, 2018, p121-130.

